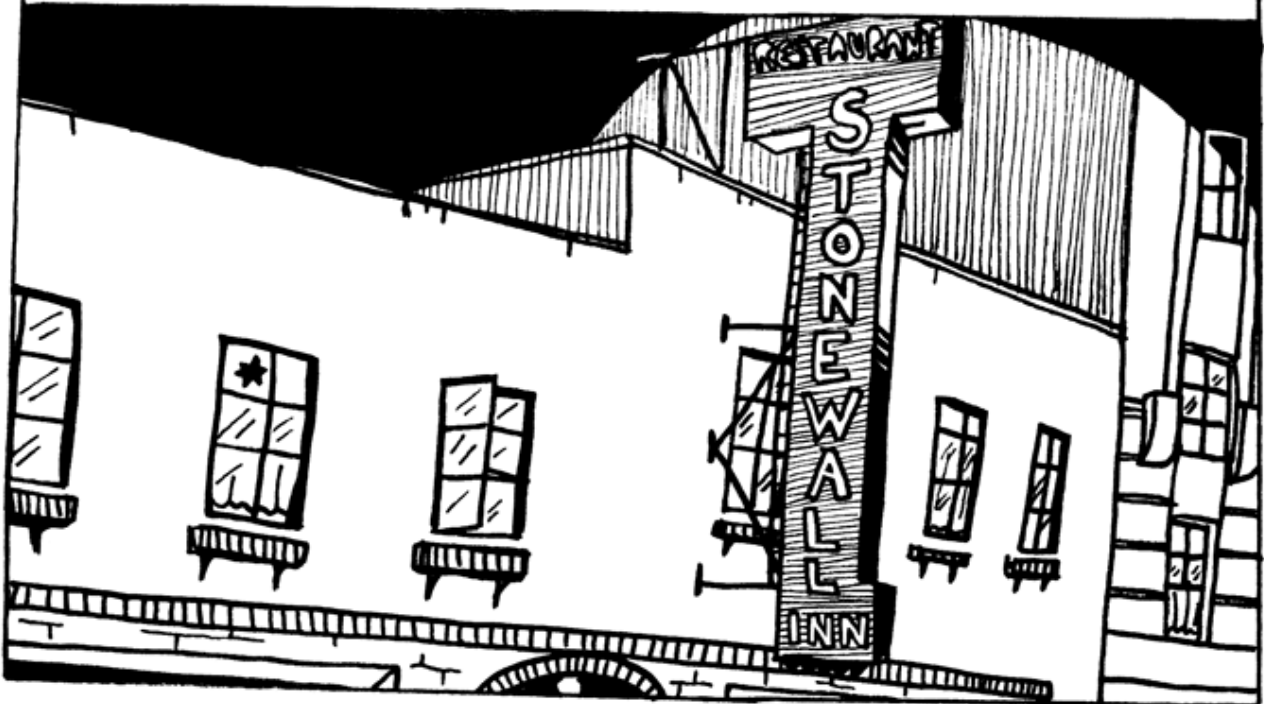




STONEWALL 1969



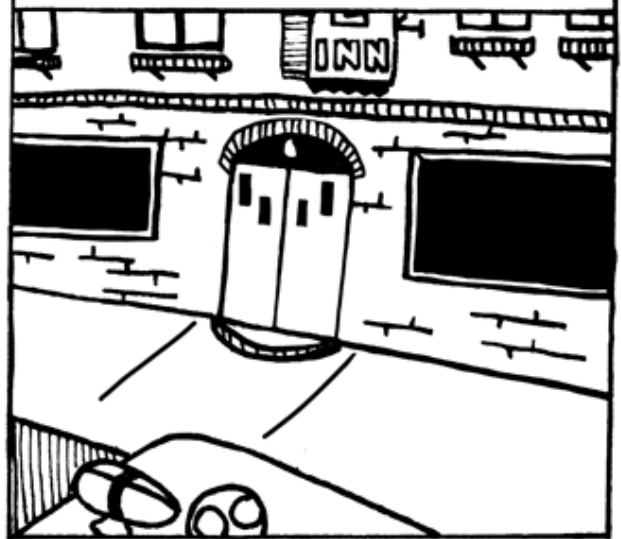
NA MADRUGADA DE 28 DE JUNHO DE 1969,
A POLÍCIA INVADIU UM BAR NA CIDADE
DE NOVA YORK.



ALVARÁS PARA SERVIR BEBIDAS
ALCOÓLICAS ERAM NEGADOS A
ESTABELECIMENTOS QUE
"ATENDESSEM HOMOSSEXUAIS".



A MAIOR PARTE DOS BARES
GAYS DA CIDADE PERTENCIA
À MÁFIA, QUE SUBORNAVA A
POLÍCIA PARA QUE ELES
CONTINUASSEM FUNCIONANDO.





A CONFUSÃO COMEÇOU POR VOLTA DA 1:30 DA MADRUGADA,
QUANDO A POLÍCIA ENFILEIROU E PRENDEU ALGUNS
CLIENTES DO BAR STONEWALL.

SYLVIA RIVERA



A ROTINA ERA, "VIADOS
PRA CÁ, SAPATÕES PARA
CÁ, *ANORMAIS* PARA LÁ,
SE REFERINDO À MINHA
PARTE DA COMUNIDADE.

NAQUELA ÉPOCA, A LEI DE
NOVA YORK EXIGIA QUE TODOS
VESTISSEM PELO MENOS
3 PECAS DE ROUPA
"ADEQUADAS AO GÊNERO".



AS DRAG QUEENS
E AS LÉSBICAS
CAMINHONEIRAS
ERAM OS *ANORMAIS*.





GARÇONS E PROPRIETÁRIOS ERAM PRESOS, ASSIM COMO QUALQUER PESSOA SEM IDENTIFICAÇÃO E AQUELES CUJA APARÊNCIA "ENTRAVA EM CONFLITO" COM SEU SEXO, ALGO DEFINIDO COM UMA VISITA AO BANHEIRO - MUITAS VEZES INVASIVA E ABUSIVA.

ENQUANTO A POLÍCIA AGUARDAVA REFORÇOS, UMA MULTIDÃO SE JUNTOU NO OUTRO LADO DA RUA DO BAR.



A MULTIDÃO VAIU QUANDO UM POLICIAL EMPURROU UMA DRAG QUEEN.



E COMEMOROU QUANDO ELA REVIDOU.



EXATAMENTE QUAL FOI O CATALISADOR DA VIOLÊNCIA E DESORDEM QUE BAIXOU NO GREENWICH VILLAGE NAQUELA NOITE VARIA DE ACORDO COM A TESTEMUNHA, O JORNALISTA OU O HISTORIADOR.

UM INCIDENTE CRÍTICO FOI QUANDO
UMA SAPATA VESTIDA COM ROUPAS
DE HOMEM RESISTIU À PRISÃO.

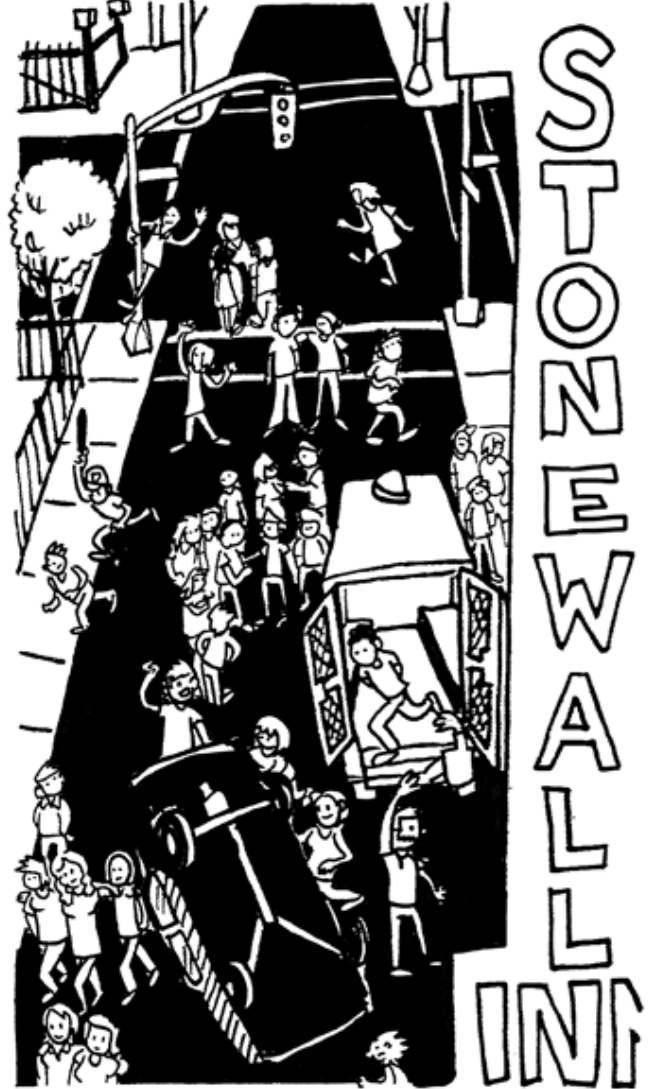


UMA PESSOA IDENTIFICADA PELOS REGISTROS DA POLÍCIA
COMO MARILYN FOWLER LUTOU CONTRA 4 POLICIAIS
POR 10 MINUTOS, ATÉ LEVAR UM GOLPE DE CACETETE
E SER JOGADA NUM CAMBURÃO. ANTES DE SER
CAPTURADA, ELA GRITOU PARA A MULTIDÃO.



UMA DRAG QUEEN TAMBÉM RESISTIU À PRISÃO







O INSPETOR PINE E SEUS HOMENS SE REFUGIARAM DENTRO DE STONEWALL.





GOSTAM DE DIZER QUE EU
FUI A PRIMEIRA A JOGAR UM
COQUETEL MOLOTOV NAQUELA
NOITE, MAS EU SEMPRE FAÇO
QUESTÃO DE CORRIGIR:



EU JOGUEI
O SEGUNDO!

QUE QUE EU
FAÇO COM
ISSO?

JOGA ANTES
QUE EXPLODA!

OK!



¡AY DIOS MIO!

¡LA
REVOLUCIÓN
ESTÁ
AQUÍ!



LIBERDADE!
ENFIM A GENTE
TÁ LIVRE!



QUANDO A FORÇA POLICIAL TÁTICA (UMA UNIDADE POLICIAL MILITARIZADA QUE A CIDADE MONTOU PARA CONTER OS PROTESTOS RACIAIS NO HARLEM) FINALMENTE CHEGOU, SYLVIA E OUTROS DERAM-SE OS BRAÇOS COMO NUM NÚMERO DE DANÇA E CANTARAM.



*NÓS SOMOS AS GAROTAS DE STONEWALL, E USAMOS BOBS NO CABELO!



APENAS 13
MANIFESTANTES
FORAM PRESOS.
QUASE 1000 SE
RETIRARAM DO
LOCAL AO RAIAR
DO DIA, MAS
RETORNARAM
AO LONGO
DA SEMANA PARA
PROVOCAR CAOS.

A MITOLOGIA DE STONEWALL TEVE INÍCIO ANTES MESMO
DE LIMPAREM AS RUAS. O JORNAL VILLAGE VOICE GRACEJOU,
CHEIO DE IRONIA, QUE A REVOLTA FOI CAUSADA PELA
MORTE DE JUDY GARLAND.



APESAR DE MUITOS
GAYS TEREM
COMPARECIDO
AO FUNERAL DA
ESTRELA NAQUELE
MESMO DIA, A DIVA
NÃO ERA UMA
PREOCUPAÇÃO
PREMENTE PARA
OS PROFISSIONAIS
DO SEXO DE VÁRIOS
GÊNEROS E JOVENS
SEM-TETO QUE
DORMIAM NO
PARQUE PRÓXIMO
A STONEWALL.

MUITOS ATIVISTAS GAYS CUJA PREOCUPAÇÃO ERA FAZER DA HOMOSSEXUALIDADE ALGO MAIS "RESPEITÁVEL" NÃO GOSTARAM DE STONEWALL.

UM BANDO DE DRAG QUEENS BERRANDO, DANÇANDO EM CORO E CHUTANDO É EXATAMENTE O QUE EU NÃO QUERO QUE AS PESSOAS ASSOCIEM AOS HOMOSSEXUAIS... QUE PENSEM QUE NÓS SOMOS UM BANDO DE DRAG QUEENS FAZENDO BADERNA, CAFONASE BARATAS



RANDY WICKER DA MATTACHINE SOCIETY

FIRST GAY RIOTS

PAGE 3

NEWSPAPER AUGUST 1969

50¢

The **ADVOCATE** 50¢

18 GROWNY GUYS
PICTURES PAGE 122



MESMO ASSIM, A COBERTURA DOS PROTESTOS DE STONEWALL PELA MÍDIA LEVOU A OPRESSÃO DOS GAYS AO PÚBLICO. MAS MUITAS REVISTAS TRATARAM DO ASSUNTO COMO UMA REVOLTA DE HOMENS BRANCOS. OS JORNALISTAS CONSTRUÍRAM SUA VERSÃO DA HISTÓRIA, ASSIM COMO OS HISTORIADORES POUCO DEPOIS.

A PRIMEIRA PARADA GAY, 28 DE JUNHO DE 1970



STONEWALL SE TORNOU UM SÍMBOLO DO INÍCIO PELA LUTA POR DIREITOS GAYS NOS EUA. MAS, ALÉM DE ESTE NÃO SER O PRIMEIRO MOMENTO DE RESISTÊNCIA DOS HOMOSSEXUAIS, ENQUADRAR OS PROTESTOS COMO "GAY" OMITE O FATO DE QUE OS TUMULTOS FORAM CAUSADOS PELA SEXUALIDADE TANTO QUANTO PELA MISÉRIA, PELO RACISMO E POR QUESTÕES DE GÊNERO.

OS TUMULTOS
FORAM
RESULTADO
DE COMBUSTÃO
ESPONTÂNEA
E DÉCADAS DE
BATALHA -
UMA CONVERGÊNCIA
DE FORÇAS NUM
MOMENTO
TRANSFORMADOR.



DAVID CARTER, HISTORIADOR GAY
E AUTOR DO LIVRO STONEWALL UPRISING,
AFIRMA QUE SYLVIA RIVERA NÃO FEZ
PARTE DA REVOLTA. ELA E MARSHA NÃO
ESTÃO VIVAS PARA DESMENTI-LO.
MAS MESMO QUE SEJA PURA FICÇÃO, SUA HISTÓRIA
REVELA VERDADES QUE FORAM OBSCURECIDAS
POR RACISMO, TRANSFOBIA E MISOGINIA.



NO RASTRO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES
TRANSGÊNERO DE COR, ENTÃO E AGORA,
É ESSENCIAL QUE SE HONRE O LEGADO DE SYLVIA,
MARSHA E OUTRAS, CONTANDO NOS DIAS DE
HOJE SUAS HISTÓRIAS DE LUTA E RESISTÊNCIA
AO LADO DE MULHERES E HOMOSSEXUAIS DE COR.

Algumas informações sobre a Revolta de Stonewall

Um momento crucial na luta pelos direitos civis ocorreu na semana de 28 de junho de 1969. Naquele dia, a polícia invadiu um bar gay chamado Stonewall Inn em Greenwich Village, New York. O movimento foi uma clara condenação de agentes da lei em relação à população gay da cidade. Os motins espontâneos que se seguiram desencadearam um novo senso de urgência sobre a exigência de tolerância para as comunidades perseguidas.

Na década de 1960, a homossexualidade estava na linha de fogo. Percebidas como sendo imorais, pessoas pegas envolvidas no chamado “comportamento lascivo” foram presas e seus nomes e endereços publicados em jornais locais. Qualquer atividade homossexual foi considerada ilegal na maioria dos estados nos EUA.

Como resultado, fazer parte da comunidade LGBTQ+ (à época, conhecida apenas como “comunidade gay”) nunca foi tranquilo. Várias leis proibiam demonstrações públicas de afeto entre pessoas do mesmo sexo; um estatuto penal proibiu as pessoas de usar menos de três peças de roupa “apropriadas ao gênero”. Lamentar-se em bares aonde gays eram bem-vindos também era problemático, porque a polícia muitas vezes retinha licenças de venda de bebidas alcoólicas desses estabelecimentos.

Este tipo de perseguição levou membros da máfia a comprarem e operarem clubes e bares “gay-friendly” (receptivos à população LGBTQ+). Não era um esforço altruísta: as gangues acreditavam que atender a uma clientela carente subornando as autoridades municipais seria rentável – e foi. A família do crime Genovesa possuía o Stonewall Inn na Christopher Street, que ficou conhecido por acolher drag queens e dar aos adolescentes sem-teto e jovens adultos um lugar para se reunir. Muitas vezes, esses lugares eram avisados antes de uma batida policial ocorrer para que eles pudessem esconder qualquer bebida alcoólica. Mas o ataque de 28 de junho no Stonewall Inn foi diferente: ninguém foi avisado.

Durante a operação de 28 de junho, a polícia (que supostamente tinha Stonewall como alvo por sua falta de uma licença e possíveis tentativas de chantagem dos proprietários contra frequentadores gays) confiscou álcool e prendeu 13 pessoas no total, algumas por violar o estatuto de vestuário de gênero inadequado. Depois que alguns clientes e moradores locais testemunharam um oficial golpeando uma pessoa na cabeça, eles começaram a atacar com qualquer coisa ao alcance, incluindo garrafas, pedras e moedas. Algumas pessoas ainda tiraram um medidor de estacionamento do chão e tentaram usá-lo como um aríete, pois a polícia, temendo por sua segurança, trancou-se dentro do Stonewall Inn enquanto a multidão enfurecida do lado de fora cresceu aos milhares. Alguns estavam tentando incendiar o bar. Reforços foram eventualmente capazes de manter a multidão sob controle através de violência – por uma noite, pelo menos.

Depois de dispersar a multidão, a polícia provavelmente pensou que o pior tinha passado. Mas na segunda noite, o Stonewall Inn reabriu e outra multidão se formou para receptionar a polícia. Ambos os lados foram mais agressivos na segunda noite da Revolta de Stonewall, com moradores e clientes formando uma multidão de manifestantes e policiais usando força violenta para tentar dominá-los.

“*Houve mais raiva e mais luta na segunda noite*”, disse a testemunha ocular e participante Danny Garvin à PBS American Experience. “*Não havia como voltar atrás agora, não havia como voltar atrás... tínhamos descoberto um poder que nem estávamos cientes de que tínhamos*”.

Os ânimos dispararam novamente dias depois, quando o jornal *The Village Voice* publicou dois artigos usando insultos homofóbicos para descrever a cena no Stonewall Inn. Irritados com a cobertura humilhante, os manifestantes mais uma vez saíram às ruas, com alguns indo aos escritórios do *The Village Voice*, que estavam localizados no final da rua do Stonewall.

Durante as manifestações (que alguns mais tarde foram referiram como “revolta”), alguns manifestantes optaram por uma abordagem não-violenta, a fim de serem ouvidas. Testemunhas relataram moradores formando linhas estilo Rockettes que dançavam canção na frente de policiais mal encarados. Outros cantaram ou participaram de cantos como “Liberte o bar!” ou “Nós somos as meninas do Stonewall. Nós usamos bobs no cabelo. Nós não usamos roupa de baixo. Nós exibimos nossos pelos públicos”.

Uma vez que os motins diminuíram, as manifestantes foram enchidas com a motivação necessária para se organizar e lutar por seus direitos. Um ano após a revolta, os moradores começaram a marchar na Christopher Street e Sexta Avenida. A data, 28 de junho, foi apelidada de *Christopher Street Liberation Day*. (“O Dia da Liberação de Christopher Street”, em tradução livre). Milhares de pessoas marcharam pelas ruas enquanto milhares de outras se alinharam ao lado delas para protestar contra o tratamento da comunidade LGBTQ nas mãos de agentes da lei e da sociedade em geral.

Alguns membros de um departamento das polícias de New York que confrontaram manifestantes durante os motins de Stonewall um ano antes estavam sendo requisitados agora para proteger aquelas mesmas manifestantes durante a caminhada. Outras marchas ocorreram em outras cidades, marcando a primeira manifestação generalizada do país pelos direitos dos homossexuais.

Desde os acontecimentos de 1969, o Stonewall Inn tem sido considerado um local importante e histórico para a nova era dos direitos dos homossexuais. Em 24 de junho de 2016, o presidente dos Estados Unidos Barack Obama oficializou o Stonewall Inn e a área circundante como um Marco Histórico Nacional sob os cuidados do Serviço Nacional de Parques. Muitos creditam a Revolta de Stonewall ao aumento subsequente em grupos de direitos gays. Uma participante, Marsha P. Johnson, começou a *Street Transvestite Action Revolutionaries* (STAR - “Ação Revolucionária das Travestis de Rua”, em tradução livre) no ano seguinte, uma organização dedicada a ajudar jovens LGBTQ sem-teto.

Após os motins, os donos do Stonewall ainda eram confrontados com o assédio policial e estavam ficando desconfortáveis com a filiação com a máfia. Meses após o evento, o Stonewall tornou-se um bar de sucos antes que os proprietários subsequentes tentassem operá-lo como uma loja de bagels, um restaurante chinês e uma loja de sapatos nas décadas de 1970 e 1980. Novos proprietários renovaram o edifício em 2007. Hoje, o Stonewall está mais uma vez operando como um bar e clube na Christopher Street 53, em Manhattan. Naturalmente, todos são bem-vindos.



Esse quadrinho foi desenhado pelo artista Mike Funk, e você pode conhecer um pouco mais do seu trabalho em seu flickr: <https://www.flickr.com/photos/mkfunk/>. Ele publicou esse quadrinho por lá em 2012, e aparentemente não atualiza a rede desde 2016 – mas os trabalhos que ainda estão por lá são muito interessantes e realmente valem a pena serem conhecidos. Por enquanto, tudo em inglês, a língua do autor.

A tradução do quadrinho foi feita pelo site “Lado Bi” e publicada em 2013 (<http://www.ladobi.com.br/2013/10/revolta-stonewall-recontada-quadrinhos/>). O seguinte texto pode ser lido na postagem:

“Mike Funk é um quadrinista de 20 e poucos anos dos Estados Unidos. Trans-homem, ele conta histórias que abordam as questões LGBT e compartilha com seus leitores fatos pessoais íntimos. Seu traço é simples e expressivo, o que de certa maneira torna seu trabalho ainda mais intenso.

Ano passado Mike pesquisou várias fontes e desenhou uma história de 16 páginas reconstituindo os famosos tumultos que ocorreram no bar Stonewall em Nova York, ponto de início da luta LGBT por direitos iguais aos héteros. Se bem que, como você vai ver abaixo, a moral da história não é bem essa. Mike deu permissão ao LADO BI para traduzir sua obra e assim ajudar a diminuir a injustiça que a versão oficial da revolta de Stonewall vem causando. Leia até o fim e descubra os verdadeiros heróis desse momento”

A tradução e adaptação do texto, assim como a compilação e formatação desse material nesse formato foi feita pelo Projeto Gaia, uma iniciativa de produção, divulgação e distribuição de material libertário e relativos. Para mais informações e outros materiais (pode ser pra trocar uma ideia também), envie um e-mail para gaia@riseup.net.



A Revolta de Stonewall, também chamada de O Levante de Stonewall, iniciou nas primeiras horas de 28 de junho de 1969 quando a polícia de New York deu uma batida no Stonewall Inn, um bar que recebia pessoas da comunidade LGBTQ+ localizado em Greenwich Village, NY. A batida gerou um protesto entre os frequentadores e vizinhança e a polícia, que tentava prender funcionários do bar, levando a seis dias de protestos e confrontos violentos entre agentes da lei e pessoas LGBTQ+, fora do bar e na rua Christopher e vizinhanças. A Revolta de Stonewall serviu como catalisador para o movimento de direitos dos homossexuais nos Estados Unidos e ao redor do mundo.

Nesse pequeno fanzine você vai encontrar uma história em quadrinhos sobre o evento, assim como um pequeno texto informativo sobre o que foi a Revolta de Stonewall e suas repercussões.